



REVES - Revista Relações Sociais (eISSN 2595-4490)

Práticas da Coordenação Técnico-Pedagógica (COTP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro: Ações para os Primeiros Passos do Ensino Remoto na EBTT

Practices of the Technical-Pedagogical Coordination (COTP) of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro: Actions for the First Steps of Remote Teaching at EBTT

Sílvia Cristina de Souza Trajano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0433-1998>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: silvia.trajano@ifrj.edu.br

João Vitor Justen

ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-000-2021>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: joao.vitor@ifrj.edu.br

Article Info:

Article history: Received 2021-09-01

Accepted 2021-10-04

Available online 2021-10-19

doi: 10.18540/revesv4i4iss4pp13230-01-16e



Resumo. O artigo é um relato de experiência do setor de Coordenação Técnico-Pedagógica (CoTP), do Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro (IFRJ), que apresenta resultados da criação de estratégias motivadora aos docentes e discentes para o trabalho remoto logo no início do período de reclusão social, proveniente da pandemia imposta pela Covid 19 em março de 2020 na unidade pesquisada. O objetivo do trabalho é estreitar as relações entre a instituição (profissionais da educação) e a comunidade (responsáveis e discentes), motivando-os para o ensino remoto, atendendo o protocolo de distanciamento da escola, sem grandes prejuízos ao ensino. A metodologia adotada buscou transpor a experiência da CoTP com o ensino presencial, somada a atividades a distância, como um formato híbrido com apoio das tecnologias digitais e em especial o utilizando o recurso *google meet* nos primeiros contatos de mediação remota, partindo de temáticas de interesse discentes. Como resultados, os dados apontaram a necessidade de repensar o futuro do ensino pós pandemia, visando à implementação de novas metodologias com adaptação de conteúdos para o acesso remoto, de modo que atenda todos os discentes matriculados da oferta presencial em período de pandemia, no decorrer de 2020, estruturando práticas híbridas para 2021 e futuro. Consideramos que o levantamento chamou a atenção da CoTP para o desenvolvimento de um

planejamento pedagógico articulado entre os profissionais da educação e a comunidade, prevendo a adequação da unidade escolar aos novos tempos.

Palavras-chave: Pandemia. Reclusão social. Coordenação Técnico-Pedagógica. Ensino remoto.

Abstract. The article is an experience report from the sector of Technical-Pedagogical Coordination (CoTP), of the Federal Institute of Education of Rio de Janeiro (IFRJ), which presents results of the creation of motivator to the teachers and students for the remote work at the beginning of the period of social confinement, arising from the pandemic imposed by Covid 19 in March 2020 at the research unit. The objective of the work is to strengthen the relationship between the institution (education professionals) and the community (guardians and students), motivating them for remote teaching, complying with the school's distance protocol, without major losses to teaching. The adopted methodology sought to transport CoTP's experience with face-to-face teaching, added to distance activities, as a hybrid form with the support of digital technologies and in particular using the google resource to find the first remote mediation contacts, based on topics of interest. students. As a result, the data pointed out the need to rethink the future of post-pandemic education, specifically the implementation of new methodologies with content adaptation for remote access, so that it attends all students enrolled in the face-to-face offer during a pandemic period, in the 2020, structuring hybrid practices for 2021 and the future. We believe that the survey drew CoTP's attention to the development of an articulated pedagogical planning between education professionals and the community, foreseeing the adequacy of the school unit to the new times.

Keywords: Pandemic. Seclusion. Technical-Pedagogical Coordination. Remote Education.

1. Introdução

A temática a qual abordamos discorre sobre um relato de experiência, gerenciado pela Coordenação Técnico-Pedagógica (CoTP) de um dos campi do Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro (IFRJ), de oferta de cursos técnicos de nível médio de Segurança do Trabalho e Guia de Turismo, buscando desenvolver um (re) pensar de ações metodológicas que sensibilizassem aos profissionais da educação para um ensino coerente com o período de pandemia (Covid 19). O interesse da CoTP é sempre provocar o envolvimento a participação espontânea de profissionais da educação nos assuntos referente ao ensino, discentes e comunidade, no sentido de (re) aproximar, gerando vínculo educacional entre a instituição escolar, junto aos discentes, diminuindo o distanciamento físico, provocado pela pandemia, no decorrer de 2020.

Com base em uma pesquisa aplicada aos discentes da rede Federal do Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro, obtivemos dados daqueles discentes que possuíam acesso às redes sociais suficiente para o estudo remoto. Acesso necessário para todos para um ensino equitativo socialmente. A CoTP criou as primeiras condições metodológicas para a discussão do ensino remoto e realizou o levantamento dos alunos em exclusão digital, visando buscar soluções junto a gestão para a retomada do calendário escolar ainda no 2º semestre de 2020, de modo que todos pudessem ser contemplados com o ensino remoto.

Foram duas intenções concomitantes realizadas pela CoTP: uma no sentido de estreitar os laços entre a escola e os discentes, ao mesmo tempo em que prepara os servidores para o atendimento de novas demandas, sobretudo as que dizem respeito ao uso de tecnologia e a outra intenção é diagnosticar a realidade de cada discente, criando possibilidades viáveis à rede para o retorno das aulas no “novo normal”. O olhar deste relato é puramente pedagógico, e baseado em uma análise qualitativa dos dados obtidos.

Dessa forma, o presente trabalho é uma experiência considerada exitosa em termos de resultados apontando um direcionamento para o enfrentamento da pandemia, que rompeu algumas barreiras e limitações, supostamente impostas pelos entraves da resistência profissional às tecnologias e suas ferramentas para o ensino, assim como a recuperação de relações pessoais com discentes, após aproximadamente quatro meses de suspensão do calendário escolar em março de 2020. A proposta é estreitar as relações entre a instituição (profissionais da educação) e a comunidade (responsáveis e discentes), motivando-os para o ensino remoto, atendendo o protocolo de distanciamento da escola, sem grandes prejuízos ao ensino discente. Vale dizer que denominamos aqui como profissionais da educação ou educadores todos aqueles, que na escola, se veem comprometidos no engajamento colaborativo do ensino, em período de COVID-19, ou seja, docentes, técnicos e colaboradores externos.

É importante falarmos, mesmo que de forma genérica, sobre a Coordenação Técnico-Pedagógica (CoTP) setor responsável por ações pedagógicas, que visa oferecer assistência, consultoria e apoio referentes a legislação educacional, estratégias como: plano de ação, planejamento de ensino e estudo, metodologias e projetos com foco no progresso discente na escola, mas também para o mercado de trabalho. É importante destacarmos que estamos falando de um campus do IFRJ de oferta a educação básica, na modalidade de ensino profissional técnico. Os acompanhamentos dos profissionais de educação dos campi do IFRJ, bem como necessárias intervenções educacionais, promovendo a adequada relação educador-educando e ensino-aprendizagem, também são tarefas do setor CoTP.

Nesse contexto, visando atender o protocolo de segurança através para o distanciamento social, a suspensão do calendário escolar da rede IFRJ, no 1º semestre de 2020, ampliou o olhar educacional para uma nova tendência educacional, exigindo criatividade para o estreitamento dos laços entre o campus e os discentes. Nesse sentido, o setor CoTP elaborou uma agenda temática para execução *online* de interesse discente, onde educadores participavam voluntariamente, contribuindo com os temas escolhidos pelas turmas, em formato de *lives* temáticas pelo *google meet*, periódicas, apresentadas pelos profissionais do campus e convidados (parceiros). Essas *lives* foram dinamizadas e mediadas pelo setor CoTP, sendo um ponta pé inicial necessário que estimulou a participação de diferentes interessados a debaterem assuntos variados, agregando valor, competência e experiência à conteúdos diversificados associados a ferramenta *online*, rompendo entraves, no sentido de preparação pedagógica para o retorno remoto às aulas com o uso das tecnologias. Contudo, precisamos esclarecer que essa iniciativa da CoTP ocorreu quando o calendário escolar estava suspenso e não havia obrigatoriedade de aulas. No entanto, quanto mais tempo as aulas permaneciam suspensas mais alunos evadiam ou se distanciavam da relação escolar e ações que esta propunha. Nesse sentido, Moran (2015), nos afirma que:

Aprendemos mais e melhor quando encontramos significado para aquilo que percebemos, somos e desejamos, quando há

alguma lógica nesse caminhar – no meio de inúmeras contradições e incertezas –, a qual ilumina nosso passado e presente, bem como orienta nosso futuro (p. 25).

É de uma certa forma foi isso que a CoTP fez, deu significado não só para os discentes, mas para todos os envolvidos na proposta das *lives*.

Nosso entendimento sobre o termo definido como “ensino remoto” diferenciando-o da modalidade de Educação a Distância (EaD), vale dizer que este último possui conceituação ampla, com metodologias próprias, assim como linguagens específicas, onde a relação professor-aluno é horizontalizada, o tempo e o espaço de ensino-aprendizagem é flexibilizado pela distância física, mas mediada por ferramentas de Tecnologia digitais, além de uma organização e profissionais qualificados especificamente para a finalidade EaD.

Quanto ao ensino remoto este não é novo, já que sempre fizemos uso de seus benefícios no ensino presencial, em diferentes tendências pedagógicas, desde a tradicional liberal até aquelas mais progressistas. Como exemplo, citamos as tarefas de casa, que devem ser desenvolvidas pelo estudante em ambiente alheio às dependências da instituição escolar. Essas atividades passam a ser remotas, assim como, quando pedimos pesquisas para serem realizadas em ambientes fora da escola pelos alunos para posterior apresentação em classe. Em análise mais aprofundada, as avaliações presenciais proporcionam um ensino/ estudo remoto, pois o discente, ao se preparar para ser avaliado, busca matéria anotada em outro tempo e em outro espaço, por vezes, diferente do espaço escolar. Na busca por um reforço, uma vídeo-aula no *youtube*, um material adicional fornecido por um outro colega, um livro diferente daquele utilizado pelo docente, ou ainda, o mesmo livro e materiais da escola trabalhado pelo discente em ambiente diferente da classe. Estes exemplos são oportunidades de ensino e estudo remoto. O que faz desses recursos serem remoto é o simples fato de não serem utilizados *in locus* em tempo real às aulas docentes.

Dessa forma, cabe aqui buscarmos um entendimento do termo “remoto” para essa contextualização de ensino, que de acordo com o dicionário online de português significa: “1. que sucedeu há muito. (no passado remoto). 2. que está muito distanciado; afastado; longínquo.”

Nesse sentido, o conceito do dicionário da palavra “remoto” ainda se desdobra em vários sinônimos que nos ajudam a entender melhor o seu emprego na contemporânea situação de ensino, sendo sinônima a palavras como: longe, arredado, desapegado, distante, retirado, entre outras que nos remetem ao efeito ou causa de ação não presencial. E somando-se a isso, podem ser mediados pelas tecnologias, tornando-se um ensino híbrido, que como nos esclarece Moran (2015) onde o:

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos

ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes (p. 22).

Ao dizer que o ensino remoto sempre esteve presente nas práticas pedagógicas da escola desde o “dever de casa”, afirmamos que as tarefas escolares do ensino presencial no período pós Covid-19.

Devido ao período pandêmico o ensino híbrido ganha força com novas conceituações e características, consolidando-se... Quem sabe!!! Em uma nova modalidade de ensino reconhecida, agora, socialmente... Que não é presencial e nem a distância, mas híbrido que para Neto e Mello (2015) trata-se de:

[...] uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno estuda o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projeto, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas (p. 14).

Como problema de nosso relato, apontamos barreiras pedagógicas no trabalho criativo, no espaço do ensino presencial, ora limitado pelas variadas oportunidades físicas, que, ao mesmo tempo em que são favoráveis e salutares à interação humana, otimizando os processos, também se tornaram arriscadas a uma comodidade. Uma zona de conforto que não é confortável para todos, sobretudo para o discente. A falta de ousadia para inovar com práticas mais coerentes com a atualidade tecnológica por parte do educador, faz-se perceber que qualquer espaço é ambiente de ensino e é ambiente de aprendizagem, não limitando o bom educador, à tarefa de ensinar especificamente na sala de aula, ou apenas dentro dos muros escolares, uma vez que o ensino está na sociedade, fisicamente e cada vez mais remotamente.

2. Desenvolvimento – Metodologia aplicada ao contexto

Retomando nosso raciocínio, embora o calendário acadêmico do IFRJ estivesse suspenso, os discentes também estavam com suas vidas escolares suspensas, sem planos e projetos. A frieza do distanciamento físico não precisava ser social, haja vista que dispomos das NTIC. Podemos afirmar que a educação vive seu divisor de águas, o período pré Covid-19 e o pós Covid-19. Antes, a escola trabalhava com opções metodológicas mais tradicionais. Aulas em tempo real e eventuais tarefas remotas não digitais, o trabalho docente focava-se na preocupação de atender ao conteúdo curricular, por vezes, os mesmos trabalhos de forma semelhante há anos em períodos anteriores.

O período pós Covid-19 será marcado pela imposição dada às novas formas de pensar o ensino, ampliando a perspectiva com novos horizontes para a aprendizagem discente e docente, assim como demais educadores. O novo normal é a nova percepção educativa de entender que as NTIC é um caminho sem volta, aliadas aos educadores com diferentes frentes e formação para o ensino, mas principalmente para a autoaprendizagem e autonomia no sentido de praticar os pilares da educação destacado por Delores (UNESCO): aprender a aprender, aprender a ser, aprender a viver e aprender a conviver.

Com o propósito de reorganizar o ensino do campus e com o sentido de preparar o retorno das aulas, adaptando-as para o ensino remoto, na retomada do calendário escolar previsto para 2º semestre de 2020, a Coordenação de extensão do campus, elaborou um questionário quantitativo para levantar dados que apontassem condições discentes de acesso a rede de internet para o retorno às aulas remotamente, assim como outras características que pudessem facilitar a definição de metodologias de ensino remoto para melhor atender esses discentes de forma equânime.

O campo de pesquisa deste relato se mostrou favorável ao retorno às aulas de forma remota se considerarmos ao interesse dos responsáveis, em apelos evidenciados em reuniões, onde se mostraram preocupados com a falta de rotina discentes e de estudos em períodos de isolamento. Este apelo promoveu a ação organizada pelo setor CoTP, na elaboração do cronograma de *lives* temáticas para os discentes, diminuindo a sensação de afastamento deles com o campus. Para esse fim, foram tomadas as seguintes medidas pelo setor:

1. Primeira convocação de reunião com os representantes de todas as turmas e o grêmio estudantil: nessa reunião os representantes foram acolhidos e em seguida orientados a realizarem um levantamento junto às suas respectivas turmas para definirem três temas de interesse da turma, assim como foram indagados em relatar como estavam atravessando o período de isolamento sem os estudos. As informações solicitadas a esse grupo discente foram apresentadas por eles mesmos na reunião seguinte, após dois dias.

2. Segunda convocação de reunião com os representantes de turma e grêmio: os discentes apresentaram as três temáticas de interesse de suas respectivas turmas. Vale dizer que nem todos os representantes estiveram presentes e nem todos apresentaram três temáticas por turma. Algumas turmas apresentaram um tema de interesse e outras turmas apresentaram dois temas. A seguir descreveremos as temáticas escolhidas e realizadas no mês corrente:

- a) Turismo e economia em um cenário de pós pandemia
- b) Estudo e trabalho: administração do tempo e organização da rotina
- c) Currículo de trabalho: como fazer?
- d) A importância da leitura em tempos de quarentena
- e) Iniciação científica em administração de empresas
- f) Transtornos e Déficit de Atenção e Hiperatividade

3. Temáticas que surgiram por interesse do voluntário (profissionais de educação), programadas para agosto/ 2020:

- a) Oficina de Bullet Journal
- b) Impactos da quarentena sobre o corpo
- c) Diálogos sobre a arte da leitura
- d) Descobertas em tempo de quarentena: o olhar dos jovens. Você leva os jovens a sério?
- e) Montanhismo na serra dos órgãos.

São protagonistas dessas apresentações os servidores do campus em questão: docentes e técnicos da educação, servidores de outros campi, parceiros e convidados de outras instituições. A CoTP se responsabilizou, inicialmente, pela mediação e dinamização, coordenando as ações antes, durante e depois das *lives*, fazendo a divulgação junto à assessoria de comunicação do campus, atualizando os discentes quanto as datas e horários, fazendo contato com os proponentes, abrindo as salas virtuais para as *lives* pelo *google meet*, registrando os trabalhos realizados entre outras ações. A intenção era que no futuro os próprios servidores desenvolvessem autonomia suficiente para criarem suas próprias *lives*, assim como para suas aulas remotas.

Estiveram envolvidos, tanto no levantamento dos dados realizado para obtenção do quantitativo discentes com acesso à rede, como nos eventos promovidos pela CoTP como ouvintes das *lives*: 2 turmas do 1º ano; 2 turmas do 2º ano; 1 (uma) turma do 3º ano do ensino médio integrado ao curso técnico em guia de turismo; turmas do 1º ao 3º ano do curso técnico em segurança do trabalho e turmas de 1º ao 2º ano do curso técnico em guia de turismo da modalidade subsequente e concomitante, totalizando 10 turmas.

As *lives* aconteciam durante os dias da semana, a partir das 18 horas, horário detectado pelo setor CoTP como o de melhor alcance discente, visto que o curso técnico em segurança do trabalho e o curso técnico em guia de turismo noturnos são compostos, em sua maioria, por discentes trabalhadores. Embora os temas tivessem sido escolhidos por todas as turmas e por isso as temáticas foram abertas para todas as turmas assistirem.

3. Resultados e discussão

Como resultados parciais, citamos os dados coletados em instrumentos, como os questionamentos gerados nas reuniões virtuais de pais, as quais presenciamos, no mês de maio e junho de 2020, assim como o questionário elaborado pela Coordenação de extensão do campus, aplicada pelos servidores, coordenados pela diretora de ensino e CoTP. Os pais e responsáveis indagaram sobre o motivo da suspensão do calendário da Rede Federal, pois as demais escolas públicas e privadas do município, onde está situado o campus relatado estão funcionando com aulas remotas e com o calendário adaptado à realidade pandêmica. O Quadro 1 apresenta algumas dessas indagações.

Quadro 1 – Dados de indagações dos responsáveis

Indagações dos pais e responsáveis	Porque o calendário precisou ser suspenso se as demais escolas estão funcionando remotamente?
	Qual é a previsão para o retorno do calendário e se já está sendo analisado esse retorno?
	Qual é a previsão para o retorno às aulas e como está sendo organizado esse retorno?
	Quais serão as metodologias e estratégias pensadas pela escola para garantir o conteúdo de modo não exagerado, com interesse a cumprir o tempo perdido por parte dos professores?
	Quais providências e ações concretas estão sendo praticadas visando atender os anseios de estreitamento da escola (docente) com os discentes?

Elaborado por: Coordenação Técnico-Pedagógica (CoTP)

Fonte: Ata de reunião de responsáveis

É importante explicar que esses pais e responsáveis desejavam o retorno do calendário escolar com aulas remotas e não presenciais, afirmavam que não enviariam os discentes para a escola em caso de um possível retorno presencial, pois viam riscos a vida pelo contágio da Covid-19.

Em análise das indagações apresentadas, à equipe condutora da reunião de pais e responsáveis, nenhuma das perguntas pôde ser respondida de forma concreta e objetiva no período de maio e junho de 2020. A justificativa foi que a Reitoria, em conjunto com os campi, ainda estudava viabilidades para o retorno do calendário escolar, pois era necessário atender as determinações legais que envolvem a segurança e a obrigatoriedade do acesso ao ensino de forma igualitária, isto é, para todos os discentes da rede Federal, e não apenas aos discentes do campus em estudo, pois é prerrogativa legal das instituições Federais oferecerem acesso e condições iguais a seus discentes. A equipe condutora da reunião deu como encaminhamento a criação de estratégias de estreitamento das relações entre discentes e a escola, de modo a diminuir a sensação de isolamento e promover uma rotina mínima de estudo, visando recuperar as afinidades discentes com a escola.

A partir desse encaminhamento que surgiu a proposta da CoTP da agenda de *lives* descritas anteriormente. A equipe condutora das reuniões de pais e responsáveis em questão, contou com a participação da direção geral do campus (servidora técnica administrativa em educação e membro do setor de Coordenação Técnico-Pedagógica), do técnico em assuntos educacionais, assim como eventual participação do intérprete de LIBRAS, ambos pertencente ao mesmo setor. O questionário da Coordenação de extensão, aplicado pela CoTP para diagnosticar o acesso discente às redes sociais foi constituído por questões objetivas, das quais selecionamos dez que são alvo de nosso interesse de análise e discussão. É importante informar que de um total de 213 discentes, 179 responderam às perguntas objetivas do questionário.

As respostas obtidas por meio do questionário discente, disponibilizado entre 8 à 17 de junho e divulgado pela Assessoria de comunicação do campus, apresentam uma visão mais ampla às questões de nosso interesse.

Vejamos a Figura 1, questão 5, que trata dos cursos dos participantes do questionário.

Você é estudante do curso:

179 respostas

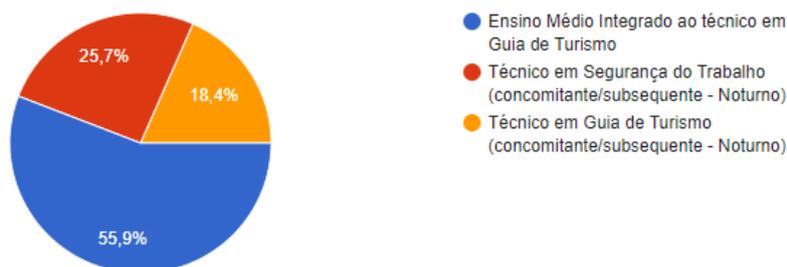


Figura 1 – Questão 5

Fonte: Coordenação de extensão (2020)

A Figura 1, questão 5, representa o quantitativo discente que responde ao questionário, sendo, em sua maioria, discentes do ensino médio integrado ao técnico em guia de turismo, curso que predominante em matrículas no campus justificando assim, o maior número de respostas. A principal preocupação da Reitoria era exatamente com estes discentes por estarem cursando a educação básica, em faixa etária escolar conforme legislação educacional: Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Estatuto da Criança e do adolescente, requerendo atenção por ser um direito.

Em relação aos cursos técnicos na modalidade subsequente e concomitante de segurança do trabalho e guia de turismo a predominância das respostas, entre ambos, é do curso de segurança do trabalho por ter um quantitativo discente maior, sendo uma turma a mais que o curso técnico em guia de turismo.

A Figura 2, questão 6, aponta condições de aglomeração nas residências e as oportunidades de utilização de espaços e o mesmo equipamentos para o estudo.

Incluindo você, quantas pessoas moram na sua casa?

179 respostas

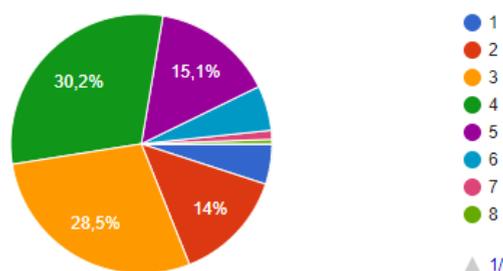


Figura 2 – Questão 6

Fonte: Coordenação de extensão (2020)

Nota-se que 30% dos discentes moram com mais de três pessoas, sendo esse quantitativo a maioria da amostra, enquanto 15% dos discentes moram com mais de quatro pessoas. Apenas 12,2% somam situações adversas representando, desde discentes que moram sozinhos, entre outros que moram com 5 até 8 pessoas dividindo o mesmo espaço e equipamento para estudos. Já 28% nos faz deduzir que são famílias compostas, além do discente, por pai e mãe e 14% moram com mais uma pessoa. Essas duas últimas configurações podem ser consideradas de razoável valor em termos de divisão de espaço e computadores com rede para uso doméstico, profissional e escolar, bem como a atenção e assistência familiar focada no discente. Contudo, há variáveis que fogem a nossa percepção e que influenciam nessa dinâmica aparentemente ideal.

Vejam as informações da Figura 3, questão 8, quanto a manter-se isolado como prevenção.

Você tem conseguido se manter em isolamento?

179 respostas

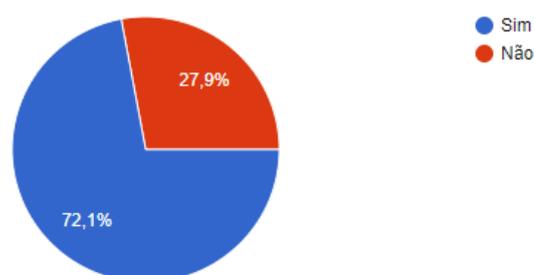


Figura 3 – Questão 8

Fonte: Coordenação de extensão (2020)

Este dado aponta que 72% dos discentes estão conseguindo se manter isolados em casa, o que é favorável para o controle pandêmico, mas que pode não ser salutar para a mentalidade, humor e disposição discente, principalmente se levarmos em conta que entre 30 e 35% moram com mais de três pessoas. Para uma rotina pré Covid-19 rompida pelo avanço da pandemia, que impõe a obrigatória permanência dentro de casa, esse dado não é favorável para um estudante.

A Figura 4, questão 11, mostra como essa influência da nova rotina de isolamento associada à convivência com demais integrantes no lar atrapalha o foco e a atenção discente para a manutenção dos hábitos de estudo.

Com que frequência você tem estudado durante a pandemia?

179 respostas

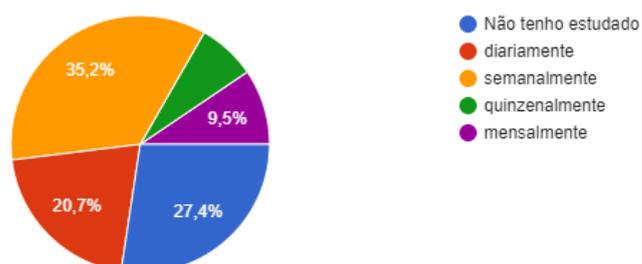


Figura 4 – Questão 11

Fonte: Coordenação de extensão (2020)

Observamos que apenas 20% conseguem manter uma nova rotina de estudos diariamente, enquanto 27% não tem realizado qualquer tipo de estudo e 35,2% (a maioria) estuda semanalmente. Fica fora dessa análise os demais percentuais, por entendermos que rotina para fins de estudo e sistematização, há de se ter intervalos menores que quinze dias.

Na Figura 5, questão 12, vejamos como anda o acesso à internet.

Quais recursos você utiliza para estudar?

179 respostas

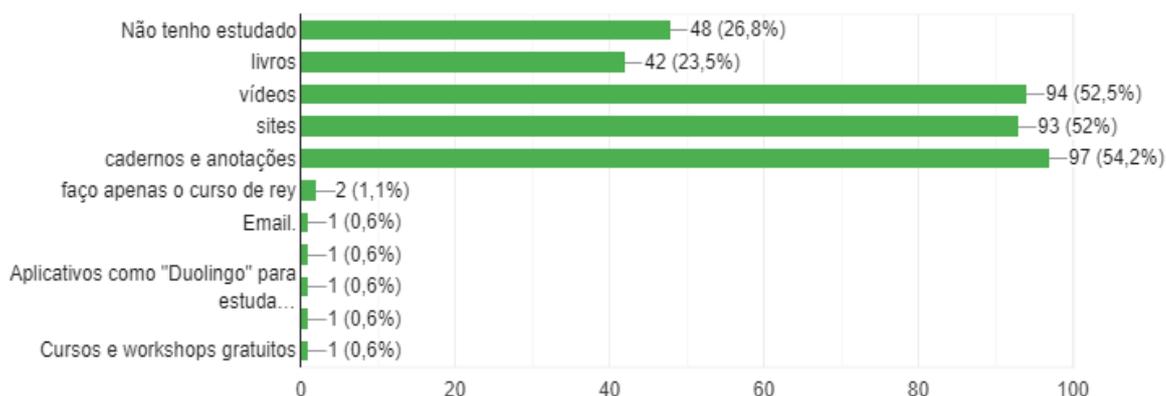


Figura 5 – Questão 12

Fonte: Coordenação de extensão (2020)

Nesta Figura 5, notamos a coerência com a Figura 4, questão 11, quanto ao quantitativo de 26,8% de discente que “não tem estudado” - percebemos que os outros 73,2% que buscam formas de manutenção dos estudos, utilizam recursos variados, sendo as redes sociais (vídeos, sites, aplicativos e e-mails), responsável por mais de 52% da mediação de estudos, enquanto os livros, cadernos de anotações (material impresso) representam em torno de 42%.

Agora, na Figura 6, questão 13, mostra o percentual que afirmam possuírem computador em casa.

Você tem um COMPUTADOR em sua casa com acesso à internet que possa utilizar para ter aulas?

179 respostas

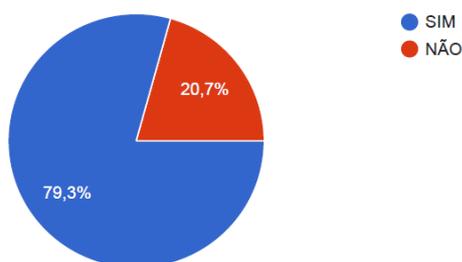


Figura 6 – Questão 13

Fonte: Coordenação de extensão (2020)

Dentre os 79,3% que afirmam ter computador em casa, estão 6% dos 26% da figura 5, que “não tem estudando.” O que nos faz pensar que são discentes que não estudam porque sentem falta de diretrizes da escola sistematizando rotinas, ou seja, são discentes que não conseguem se organizar sozinhos, sejam por questões de interferência familiar, necessidade de dividir o computador com outros, ou mesmo pela falta de acesso à internet. Podemos deduzir que os 20,7% que não tem computador em casa responderam à pesquisa da casa de algum colega ou do

trabalho ou pelo celular, sendo esse último o seu principal e único acesso às redes sociais.

A Figura 7, questão 14, demonstra o acesso à internet.

Você tem acesso FACIL à internet?

179 respostas

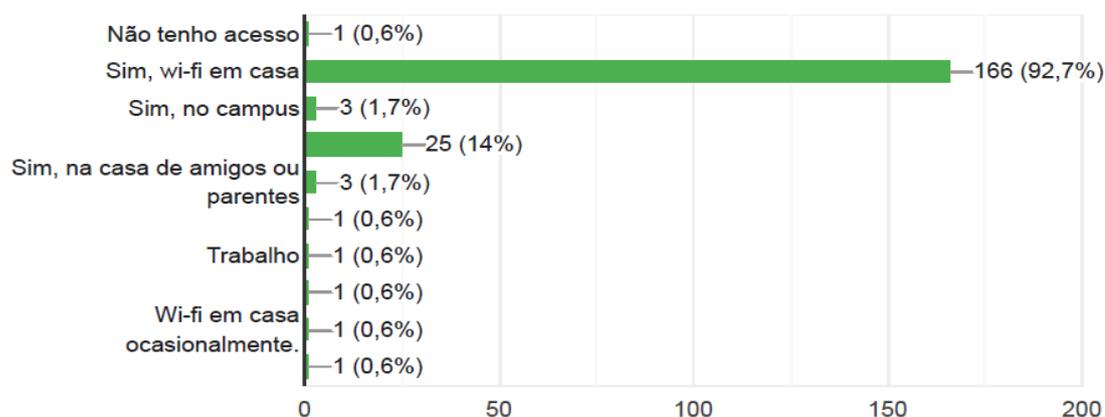


Figura 7 – Questão 14

Fonte: Coordenação de extensão (2020)

As informações apresentadas na Figura 7 ratificam a coerência com os demais dados, pois podemos somar os percentuais daqueles que possuem computador em casa e que tem acesso à rede, assim como aqueles que não possuem computadores, mas que fazem o uso da rede social, possivelmente pelo celular ou em casa de amigos, parentes e no trabalho.

A Figura 8, questão 19, aborda a auto avaliação discente de suas condições de estudo.

Se você realiza estudos e trabalhos relacionados a seu curso em casa, como avalia as condições para tal quanto a:

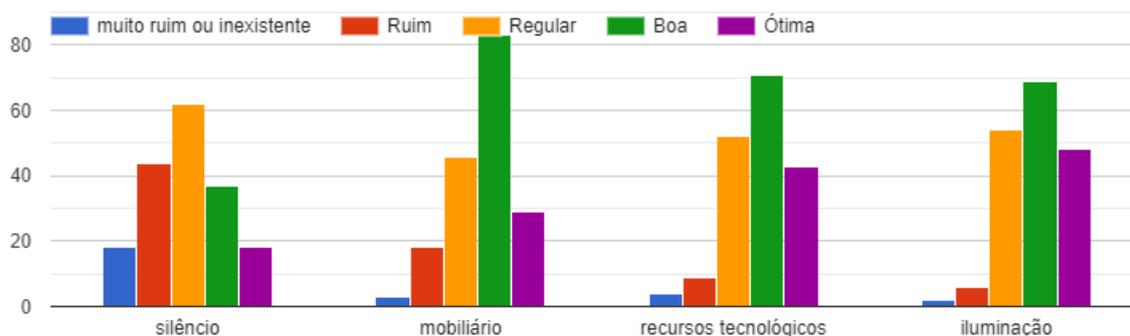


Figura 8 – Questão 19

Fonte: Coordenação de extensão (2020)

Observamos que 60% classificam o “silêncio” de suas casas como regular e apenas 37% como bom, enquanto mais de 80% consideram o mobiliário bom, assim como os recursos tecnológicos (nessa questão ousamos incluir as redes sociais) e um pouco menos de 70% dos discentes, classificou a iluminação satisfatória.

Concluimos que o fator silêncio pode ser um dos principais obstáculos para a manutenção de rotina de estudos autônomo para aqueles que tem computador ou celular com rede social em casa, não bastando ter recursos, se não houver condições estruturais e sociais.

Na Figura 9, questão 20, contextualiza a auto avaliação discente para as condições de estudo remoto.

Considerando a atual pandemia, como você avaliar suas condições para realizar estudo remoto (em casa)?

179 respostas

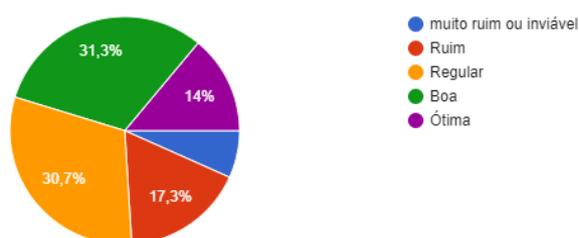


Figura 9 – Questão 20

Fonte: Coordenação de extensão (2020)

Os dados apontados na Figura 9 surpreendem por apontar para um percentual mínimo como “muito ruim” ou inviável e 31% considera ótimo momento para o estudo remoto e 30% regular. Entre aqueles que consideraram boas e regular as condições para o estudo remoto, somam-se 62% dos discentes. Número considerável se entendermos que esse percentual representa 60% dos 179 discentes que responderam a o questionário.

Contudo, um quantitativo de 34 discentes estão de fora dessa análise por não terem respondido ao questionário, seja por motivos diversos. Como por exemplo, não terem acesso a computador ou celular com redes sociais, assim como também por distração ou desconexão dos assuntos relacionados a escola ocasionado por desmotivação e desinteresse ou mesmo por desistência à escola. Vale mencionar que a CoTP junto a outros técnicos e docentes realizaram contato telefônico com os discentes que não responderam ao questionário, afim de apurar os motivos e se possuíam acesso à internet e ao computador para um possível retorno às atividades remotamente, de modo a ter um diagnóstico 100% mais preciso da realidade desses discentes.

Após contato telefônico com estes alunos, constatou-se que a grande maioria possuía acesso à internet. Entretanto, foi preocupante o alto quantitativo discente que não possuíam computador. Acredita-se que a realização de atividades remotas somente por meio do celular não proporcionaria uma experiência satisfatória. E um fator que nos preocupava era a evasão. Entretanto, não nos cabe neste relato discorrer sobre esse assunto, mas em outra oportunidade.

Por fim, vejamos a última questão de nosso interesse, exposta na Figura 10, questão 21, que indaga sobre a sensação de segurança para a retomada dos estudos presencialmente.

O IFRJ e cada um de seus campi vem tendo discussões frequentes para estabelecer protocolos de segurança frente à pandemia, para um futuro retorno às atividades presenciais, ainda que parcialmente, respeitando todas as recomendações das entidades científicas e órgãos de saúde, nacionais e internacionais. Diante disso, havendo necessidade de um retorno ao campus, como você avalia sua sensação de segurança?

179 respostas

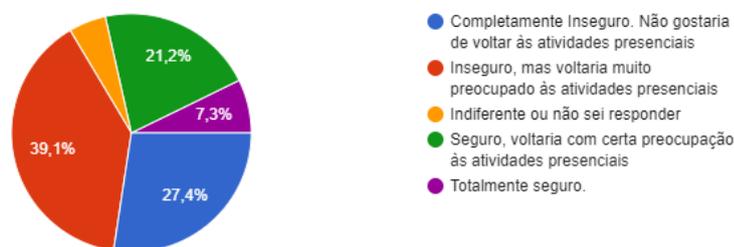


Figura 10 – Questão 21

Fonte: Coordenação de extensão (2020)

Apenas 7,3% afirmam que retornariam para as atividades presenciais totalmente seguro, com os protocolos de segurança, os demais 27% não retornariam e não apresentam segurança alguma e 39% ou voltariam muito preocupados às atividades presenciais. Mesmo os 21% que afirmam estar seguros para o retorno, apresentaram certa preocupação.

4. Considerações Finais

As limitações do trabalho pedagógico criativo da escola é um problema que vem sendo superado a cada ação pensada no coletivo educacional, seja pela rede ou com a equipe do campus em relato, setor de Coordenação Técnico-Pedagógica, pais e responsáveis. As dificuldades vêm se apresentando como aliadas no rompimento da inércia pedagógica, estimulando a busca, os conhecimentos e o desenvolvimentos de habilidades necessárias à resolução de problemas. O movimento de sair da zona de conforto estimulado pela agenda de *lives* da Coordenação Técnico-Pedagógica, oportunizou maior participação dos profissionais do campus: discentes e responsáveis que participaram dessa interação virtual. Os dados apresentados oferecem subsídios para que as equipes de profissionais do campus pensem a sua realidade e criem estratégias para um retorno seguro do calendário acadêmico, com ações mais bem definidas de trabalho remoto e ensino remoto, entendendo as diferenças desse novo formato com características mais híbridas e chamando a comunidade para essa construção coletiva para dentro da escola.

Se antes as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação foi um dia um complicador para alguns dos profissionais da educação, hoje são aliadas, bastando conhecê-las e ousar a utilizá-las, desfrutando o que elas oferecem para a sociedade,

pais, responsáveis e discentes. É recuperar o tempo perdido de omissão tecnológica, analfabetismo digital do processo ensino-mediação-aprendizagem.

Esta distância entre o mundo da informática e da comunicação com o mundo da educação é muito grande, induzindo-nos a pensar na quase existência de um impasse. Tem sentido continuarmos investindo neste sistema escolar que não consegue dar conta destas transformações? Está claro que necessitamos de muito mais do que simplesmente aperfeiçoar o sistema educacional. O momento exige a profunda transformação estrutural deste sistema (PRETTO, 1999, p.78).

Nessa perspectiva o maior desafio para o Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro é atender com o mesmo pé de igualdade à todo ao discentes da rede Federal, sendo esse um problema amplo para outra discussão, assim como a questão da evasão, oriunda do período pandêmico, visto que, mesmo no ensino presencial, a escola já não conseguia atender igualmente àqueles que com condições diferentes.

Acrescentamos ainda que, enquanto estávamos em busca da melhor retomada ao calendário escolar as agendas de *lives* da Coordenação Técnico-Pedagógica, foi o principal elo de acolhimento, afinidade, orientação, informação, ensino e aprendizagem entre um campus do IFRJ, discentes, pais e responsáveis, preparando o território tecnológico para uma retoma remota digital ao calendário acadêmico.

Referências

- BAQUERO, Marcelo. **A democracia e capital social na América Latina: Brasil para além do debate acadêmico**. In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE CIENCIA POLÍTICA, 1, 2002, Salamanca. *Política en América Latina: I Congreso Latinoamericano de Ciencia Política*. Salamanca: Ediciones Universidad Salamanca, 2002. p. 837-858.
- BONELLI, Maria da Gloria; BARBALHO, Rennê Martins. **O profissionalismo e a construção do gênero na advocacia paulista**. *Sociedade e Cultura*, v. 11, n. 2, p. 275-284, 2008.
- BURITY, Joanildo A. **Confronto de discursos**. *O Povo*, Fortaleza, p. 6-7, 22 mar. 2008.
- CALHOUN, Craig *et al.* (Eds.). **Classical sociological theory**. 2 ed. Malden, MA: Blackwell, 2007.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **The primitive economics of the Trobriand islanders**. *Economic Journal*, vol. 31, p. 97-123, 1921. Disponível em: <<https://socialsciences.mcmaster.ca/econ/ugcm/3ll3/malinowski/prim>>. Acesso em: 08 jun. 2021.
- PRETTO, N. Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. In: Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), Mai, Jun, Jul, 1999.

PRZEWORSKI, Adam; STOKES, Susan C.; MANIN, Bernard (Eds.). **Democracy, accountability, and representation**. New York: Cambridge University Press, 1999.

REIS, Fábio Wanderley. **Mercado e utopia: teoria política e sociedade brasileira**. São Paulo: Ed.USP, 2000a.

REIS, Fábio Wanderley. **Política e racionalidade: problemas de teoria e método de uma sociologia 'crítica' da política**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2000b.

TAMASO, Izabela Maria. **Em nome do patrimônio: representações e apropriações da cultura na cidade de Goiás**. Brasília, 2007. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade de Brasília.

WOLF, Eric. **Etnicidade e nacionalidade**. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; RIBEIRO, Gustavo Lins (Orgs). *Antropologia e poder: contribuições de Eric Wolf*. Brasília/São Paulo: Ed.UnB/Imprensa Oficial, 2003.